

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA  
 Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 e 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Seminarario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas  
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO  
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.  
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.  
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
 Os assignantes tem 25 o/º de desconto.

Communicados, ou reclames, (secções)  
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recbea um exemplar.

Instrui, educa e  
 moralisai o povo

Preparai o terreno, antes  
 de lhe lançardes a semente,  
 se quizerdes que el' eproduza  
 bons frutos.

Portugal, como todos os Estados monarchicos ou republicanos, será sempre quasi ingovernavel, improgressivo, decadente, anarchico e até oligarquico, enquanto se não instruir, educar e moralisar o povo.

Tem-se dito e redito, em conferencias publicas, em rasgos de oratoria demostenica e em artigos inflamados dos jornaes mais avançados, que o povo é o unico soberano de Portugal, sob o regime republicano. Efetivamente devia ser assim, mas infelizmente não é, por seu proprio mal de que não tem culpa.

O povo portuguez é bom por indole, docil e muito suggestionavel.

E' quasi como as creanças, que facilmente se induzem a praticar o bem ou o mal, segundo os en-

sinamentos dos seus educadores.

Mas o povo nunca atingirá a sua maioridade moral ou a sua emancipação social, enquanto não estiver devidamente instruido, educado e moralisado.

Disse-se já e nós não o contestamos, que o povo dos grandes centros, como por exemplo o de Lisboa e Porto, onde tem conferentes, professores e escolas diurnas e noturnas abundantes, está mais bem instruido do que o povo provinciano. Mas, como essa instrução não lhe tem sido ministrada simultaneamente com a educação e com a moral, esse povo é mais perigoso á sociedade e para a propria consolidação da Republica do que o povo das provincias.

Préga-se ao povo liberdade, igualdade e fraternidade;—mas não se lhe explica que ninguem pode ser livre senão pelo cumprimento integral da lei e que, pela sua infração perdeu a sua liberdade. Embala-se o povo com a tão apregoada igualdade; mas não se pro-

cura demonstrar-lhe que essa egualdade teorica ou utopica deve consistir apenas na egualdade de direitos e deveres perante a lei, em egualdade de circunstancias dos que teem obrigação de a cumprir. Fala-se muito em *fraternidade* ao povo;—mas não se lhe préga que essa fraternidade consiste no amor para com todos os seus compatriotas, que deve tratar como irmãos, procedentes da mesma mãe, que é a Patria,—antes se fomenta entre o povo odios mortaes contra portuguezes!

Instrue-se o povo no manejo das armas;—mas não se lhe diz que nunca deve fazer uso delas senão em legitima defeza, ou em defeza da Patria, ou na manutenção da ordem e da legalidade.

Instrue-se o povo nos segredos da quimica para manufaturar toxicos e bombas de destruição;—mas não se lhe explica que esses meios violentos nunca devem empregar-se contra os homens indefesos e que esses meios anarchicos são improprios de

um povo civilisado.

Instrua-se o povo em todos os usos da vida pratica do seu meio, para saber tirar para si, para a sua familia e para a Patria, os melhores resultados do seu trabalho.—Mas instruido em materias alheias á sua profissão tecnica, ou prégar-lhe doutrinas dissolventes,—sem a correlativa formação de seu caracter tendencioso para o bem, isto é, sem a educação moral,—é colocar-lhe nas mãos uma arma perigosa de que ele se pode servir contra os mesmos que o instruiram.

Para o estado imoral que se nota, ha muito tempo, em toda a familia portugueza tem concorrido principalmente a má imprensa, as publicações pornograficas, os conferentes, ou *pescadores politicos das aguas turvas*, os maus professores, as proprias leis de instrução, os chefes ou patrões de operarios e muito especialmente os paes e mães de familia.

E' nas mãos de todos estes que está a regeneração moral e civica do povo portuguez, quando saibam

instruir, educar e moralisar convenientemente as creanças, futuros homens, para dignificarem a Patria.

Apolo.

## Um pequeno paiz

Toda a preparação contra a guerra conduz á propria guerra.

Quando se diz «pequeno paiz» alude-se ás diminutas extensões de territorio, mas não raro essas pequenas faixas de terra são grandes pelo espirito elevado e nobre que preside ás instituições que n'elas vigoram.

Pertence ao numero o Canada, paiz essencialmente pacifico e trabalhador.

O seu primeiro ministro, presidindo uma vez a certa festa militar, disse que lhe era mais agradavel erigir monumentos ao genio da Paz que altares aos deuses da guerra.

Por seu turno sir W. Abbullock, antigo ministro, disse:

«O nosso paiz é o unico do mundo em que o cidadão vive sem o pezo atrofiador das grandes dividas contraídas em nome do militarismo pelas gerações que nos precederam. Velai com solicitude sobre as tendencias do espirito guerreiro porque sabido é que toda a preparação contra a guerra, conduz á propria guerra».

## FOLHETIM

### TREVO DE QUATRO FOLHAS

Prados onde os meus olhos se cançaram á procura de trevo milagroso, que de tanto o buscar até cegaram.

Já vos não posso ver. Tempo invernosco cobriu de nevoeiro o meu olhar que nada vê em frente, arreceoso.

E, como assim não ver é recordar, não admira que o sol me não aqueça, e que as noites não tenham já luar.

Quando a vontade quer que tudo esqueça, vem a memoria então, e tudo aviva para que soffra mais e mais padeça.

E assim se torna a dôr continua e viva a tal ponto, que ás vezes me parece independente já do que a motiva.

Trevo de quatro folhas, se florece, não o vi, nem com elle deparei, que só achei o trevo que entristece.

e d'esse nunca em vida me apartei, e dia e noite ao pé de mim viceja há tanto tempo que nem mesmo sei.

Quando o sol no poente doira e beija a bulhosa e fresca ramaria por entre a qual o vento romureja,

e um desejo cumprido, uma alegria quasi todos esperam no «*amanhã*»; eu nada espero ao ver morrer o dia.

Nem mesmo a esp'rança, humana cortezã, vem de noite sentar-se á cabeceira trazendo uma illusão, inda que vã,

que a insonia é a triste companheira nas interminas noites em que a aurora surprehende morta a alma de canceira.

E a alma—desgraçada!—já não chora, já não sabe chorar, seccou-se o pranto, que o mal vae em augmento a toda a hora.

E o lume do martyro queima tanto, tem a chamma tão rubra, tão intensa, que nem que a alma fosse de amianto

se podia eximir á mágua immensa que o desespero gera; e que a tritura como se fosse o torno d'uma prensa.

E a alma amargurada em vão procura a immorredora paz serena e casta dos lirios que vegetam na planura,

e vive qual mendiga que se arrasta na miseria do andrajo entre festejos dos quaes, envergonhada, ella se afasta

sem que a menor migalha de sobejos lhe caia na miserrima escarcella cheia sómente d'ancias e desejos.

A enclausurada monja em fria cella, já morta em vida n'um suicidio lento, no duro cãtre tiritando gela,

que a mais crucial doença—«o desalento»—a prostra anniquillada, a estrangula, matando-lhe a descrença o sentimento.

São as creanças a essencia, são medula de energia vital de nome «*esp'rança*» que dá impulso á vida, a estimula.

Serão sonhos de cerebros de creança, mas são tambem os unicos amparos de quem teve a desgraça por herança.

Ha na vida sómente dias claros quando um brilhante sol os illumina sem nuvens que lhe sejam anteparos,

e a alma sem remedio se allucina quando a Dúvida a lança, a precipita, nas trevas da Incerteza que assassina;

E a minha, já sem creanças e proscripta, errante, sem um fim, ârma e dôente, tem em si um deserto e n'elle habita até que o Nada a empolgue eternamente!

HENRIQUE ROSA.



## CRONICA LIGEIRA

FÃO, 31—VII—912

Quando ha oito dias dei a um amigo a esperanza de que para o presente numero do *Espozendense* faria uma ligeira resenha dos successos da semana, não tinha a menor ideia de cumprir a promessa que de mim poude conseguir.

Com isso, os que mais haviam de lucrar eram de certo os leitores...

Mas o diabo é que elle exige agora os linguados vagamente promettidos e não ha remedio senão dital-os ao meu pagem, que se aborrece soberanamente com estas coisas.

Comecemos então.

Ou antes, não começemos sem perguntar àquelle bom mas impertinente amigo porque, tendo competencia, não faz elle mesmo a *Cronica*?

E' que vive n'uma grande illusão, ou antes em dois grandes enganos: o primeiro é suppor pouco de si e muito de mim, e o segundo é estar convencido de que é difficil escrever esta secção.

Pois não ha nada mais facil, meu caro A...

Antes escrever uma cronica, um folhetim, que descascar uma laranja murcha.

Tens de encher duas columnas do jornal? toma papel, penna, tinta e... escreve.

Não tens ideias? mas é o que basta: escreve isto mesmo.

A falta de ideias e o dever do escrever tem produzido tanta cronica!

E desde que se inventou a collaboração das tres estrellinhas não ha espaço que resista ao cronista!

Não sabes como começar? Começa por isto mesmo. Imagina o dever defronte de ti e a falar-te:

—Escreve, anda. Refere ao leitor o que foi a semana.

Descreves então a carranca do dever, queixas-te da aridez da semana e... tres estrellinhas.

Acaba de sair:

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,  
VOCABULARIO E TOPONYMIA  
DA  
GUARDA

por  
A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 50 paginas

PREÇO: 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo autor:

TRADIÇÕES POPULARES,  
LINGUAGEM E TOPONYMIA DE  
BARCELLOS, que formará um  
grosso volume.

Imagina-te triste, muito triste, e solta esta plangente exclamação: mas é forçoso estar alegre. O mundo quer que eu ria...

E gritas contra o mundo que é tão grande, tão cheio d'espacos vãos que bem podes, para vingar-te da aridez da semana, percorrel-os eternamente! Não tenhas medo de nos deixar saudades...

Larga-te por elles alem, vae nas azas da phantazia, e sentado na tua cadeira, percorre os espacos, admira o luzir das estrellas, embriagante em luz; canta o infinito, mas... escrevendo sempre. Isto é bello, phantastico, e quasi nunca o leitor te segue n'essas excursões aerias. E quando desceres, porque infelizmente tens de descer, vens saturado de poesia e achas em meio a tua cronica. Estás prompto para contar tudo. Examina o obituario e... mais tres estrellinhas.

Morreu por força alguem. N'uma villa como Fão, com tres mil habitantes, não precisas provar a asserção.

Morreu por força alguem. Divinisa então esse homem. Transcreve cartas que elle não escreveu, poesia que elle não sonhou, e colloca-o no setimo ceu.

Deixa-o lá a conversar com S. Paulo (não confundir com o da pharmacia, onde se vende mais em conta cá na terra) e volta á terra.

Tens saudades d'elle? Mas está quasi feita a cronica, e é o essencial.

Faltam-me ainda algumas tiras e ideias? escreve a um amigo pedindo-as, e... tres estrellinhas.

Esse amigo está tambem sem ideias, porque és tu mesmo; mas manda-te uma flôr.

Pois divaga sobre a flôr, e transcreve as duas cartas.

Olha que isto vae longe! mas se ainda não chega, adiciona mais tres estrellinhas.

E' meio dia em ponto, o sol dardeja raios abrazadores, voreja-se o suor as faces; queres arranjar uma bonita tirada para concluir?

Imagina uma fresca madrugada, brisas prenes de perfumes a embriagarem-te, a aurora com seus dedos cor-de-rosa a abrir as portas do Oriente, e os primeiros raios do sol a reflectirem-se brandamente nas gotas do orvalho matutino, que semelham lagrimas de prata trementes.

Descreve tudo isto, lastima o criminoso que ainda dorme e exclama:—agora vamos á cronica!

Mas meu caro, já está escripta. Só lhe falta a assignatura competente jámegãozinho se lh'a quizeres pôr. Vês? E' isto difficil?

Foi assim que me impurraram para a arriscada milicia das letras, onde, como sabes, tenho ganho triumphos, e mais ganharei ainda se conseguir chegar a near apenas o rasoavel...

Da Lucta:

**O eugenismo**

E' a denominação nova de uma coisa velha, tão velha, que as suas origens perdem-se na cerrada noite dos tempos.

O que pretendem os «eugenios?» Apenas isto—melhorar as condições da raça humana, isto é, das diferentes raças d'homens. A bem dizer, é uma especie de zootecnia applicada aos quadrupedes de dois pés, como dizia o Cagarreta.

Os «eugenios!» Devem ir longe, se o ridiculo lhe não tolher o passo.

**Movimento militar**

Encontram-se aquarteladas nesta villa cerca de 40 praças de infantaria 5, sob o commando dum alferes, alem das praças de marinha que já ha tempos para aqui vieram.

Como sempre, tem continuado a haver neste concelho o maior socego.

Para as Caldas das Taipas onde foi fazer uso das aguas, partiu hontem d'aqui o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. João de Barros, illustre medico desta villa.

**Concurso**

Afim de realizar concurso para delegado do Procurador da Republica, parte hoje para o Porto o nosso amigo e sub-delegado d'esta comarca, snr. dr. Arthur de Barros Lima.

**Um edital**

O illustre governador militar de Vianna do Castello, coronel sr. Pereira d'Eça, fez publicar o seguinte edital, que tem causado a melhor impressão e recebido o applauso unanime de todos os bons portuguezes.

«Tendo chegado ao meu conhecimento que um individuo que, em publico, fazia afirmações de que outro individuo tinha culpabilidade como conspirador contra as instituições vigentes, não apresentando provas ou simples indícios para se proceder a uma simples investigação quando foi intimado a declarar na administração do concelho os fundamentos que tinha para taes arguições;

Sendo necessario que todos aquelles que, em publico, fazem afirmações d'esta natureza, tendo provas ou indícios sufficientes para procedimento criminal, tenham a coragem de assim o de declarar á autoridade administrativa e o patriotismo de auxiliar a acção da justiça no apuramento de responsabilidades nos ultimos acontecimentos;

Tendo-se visto, pelos ultimos acontecimentos, como que um plebiscito em que a grande massa da Nação exige as instituições repu-

Já o maire de Antuerpia dizia o ano passado endereçando um discurso ás creanças das escolas:

«Para glorificar a patria não se torna indispensavel o som das trompas de guerra nem rememorar os feitos dos nossos antepassados».

O Canadá, com uma população de cinco milhões d'almas e com um territorio de tres milhões seiscentas milhas quadradas tinha em 1905 apenas 1330 homens em armas.

As reservas em tempo de paz elevam-se porem a quarenta e seis mil unidades e em tempo de guerra a 104 000.

O orçamento militar do ano anterior incluia uma cifra aproximada a dois mil contos.

LUIZ LEITÃO

**REFLEXÕES, CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES**

A questão de saber se a morte põe termo á nossa existencia, é obscura; creio porem que a nossa consciencia nos punirá pelas injustiças, pelas crueldades e pelos maus tratos que hcuvermos inflingido a essas creaturas sem defeza—Os animaes—que Deus poz á nossa disposição para nos ajudar e servir.—Bispo de Winchester.

Deus sujeitou ao homem a creação; agradeçamos o poder que nos é conferido não nos mostrando cruéis com os entes mais frageis, e muito menos a respeito dos que, com sumo prestimo e humildade, tanto ajudam o homem em suas laboriosas tarefas.— \* \* \*.

O homem que maltrata um animal renega os proprios sentimentos e a propria intelligencia e procede incorretamente. Em ultima analyse prejudica os seus proprios interesses.—Anonimo.

Fala aos animaes em lugar de lhes bater...—Tolstoi.

A ternura fraternal que nutro pelos animaes não me enche de vaidade, visto que nunca procurei tel-a. Anfei-os sempre quando era ainda creança, e cresci amando-os. E' por isso indiscutivel que essa ternura nasceu comigo, e tão pronunciada, que eu nem mesmo posso gabar-me de havel-a adquirido.—E. Zola.

O homem de bem terá cuidado com os seus animaes, não apenas quando validos, mas ainda quando impossibilitados para o trabalho. Não devemos tratar os seres vivos como utensilios domesticos, que ordinariamente se deitam fóra quando inutilizados.—Plutarco.

Compilação do

LUIZ LEITÃO

**Hospital de S. Manoel**

Vão muito adiantadas as obras d'este hospital, em que a benevolencia do povo d'Espozende, tendo á frente a alma generosa e caritativa do opulento capitalista snr. Valentim Ribeiro da Fonse-

ca, se tem vindo afirmando com successivos donativos e com a coadjuvação que pouco a pouco tem conquistado entre os amigos desta florescente povoação.

Assim é que registamos hoje com o maior prazer, mais as seguintes offertas:

Do Snr. Antonio da Silva Marinho, do Porto 100\$000 rs.

Do Snr. Dr. Francisco da Fonseca Marques, do Rio de Janeiro 20\$000 reis

De dois Irmãos da Misericordia para comemorarem uma data feliz 12 cobertas de algodão.

Louvavelmente mais se prompificaram á manufactura das roupas destinadas ao uso das enfermarias as Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup> DD. Tereza Guilhermina Ribeiro Viana, Cecilia Viana, Teresa Viana, Caetana Amaral Fernandes, Efigenia Pinheiro, Amelia Dias dos Santos Lima, Valentina de Barros Lima, Maria Amelia Fonseca, Rosa Emilia de Jesus, Maria da Conceição Pereira.

**Festa intima**

No domingo e segunda-feira preteritos, realizaram se no magnifico palacete do Snr. Valentim Fonseca, duas animadas reuniões familiares em homenagem a S. Ex.<sup>a</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, pelo anniversario das bodas de prata da celebração do seu casamento e em regosijo do anniversario natalicio deste nosso presado amigo. A ellas assistiram numerosas pessoas das relações intimas de S.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> nesta villa, tendo vindo propositadamente aqui pelo mesmo motivo algumas familias amigas dos homenageados.

Ao Snr. Valentim Fonseca e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, illustres benemeritos desta villa, as nossas sinceras saudações.

**Augusto Pinheiro**

Na terça-feira passada, entre as lagrimas dos amigos que eram todos aquelles que tiveram a dita de conhecer os elvados predica-dos que exornavam a sua alma boa e simples, finou-se nesta villa o nosso saudoso amigo e illustre espozendense snr. Augusto de Villas Boas Pinheiro, ultimamente Secretario de Finanças na comarca da Pova de Varzim.

Homem de bem, cojo maior elogio na hora amarga da sua morte se revela na tristeza que punge todos os filhos desta terra ao verem para sempre desaparecer quem em grau tão elevado alimentava o culto da honra e da honestidade, com elle se vae tambem o irmão extremo que era duma das familias mais fidalgas desta terra e que aqui ocupa o lugar de destaque que as suas virtudes lhe impõe.

E' por isso redobrada a má-gua com que deixando neste momento aqui expressa a profunda saudade e tristeza que o desaparecimento prematuro de tão bom amigo nos causa, enviamos tambem á alanceada familia do bondoso extinto e em especial ao nosso querido amigo Alvaro Pinheiro, a expressão das nossas mais vivas condolencias e sentidos pesames.



blicanas como unica forma de governo e sendo este gesto do Paiz um motivo para que todos os bons portuguezes, pondo de parte represalias ou retaliações, se unam todos como irmãos, para todos, dentro da esfera da sua acção, collaborarem para o bem do paiz;

Sendo do meu dever garantir a segurança dos individuos pacificos e da sua propriedade, como affirmei na Proclamação em que foram suspensas as garantias:

Faço saber:

1.º—Que mando processar como difamadores todos aquelles que, em publico, fizeram affirmações que lancem suspeita sobre qualquer individuo, não apresentando provas ou simples indícios que constituam motivo para as mais simples investigação.

2.º—Que serão consignados como encobridores de criminosos, nos ultimos acontecimentos, todos aquelles que, tendo provas ou simples indícios para se proceder a investigação assim o affirmem em publico, e não tenham a coragem de o declarar á auctoridade competente e o patriotismo de auxiliar a acção da justiça.

3.º—Para os effeitos d'este edital serão consideradas como feitas em publico as affirmações d esta natureza feitas nos logares publicos e diante de mais d'uma pessoa.

Governo Militar de Vianna do Castello, 27 de Julho de 1912.

Antonio Julio da Costa Pereira d'Eça, coronel.

### Exames do 2.º grau

Nos principios do corrente mez realisam-se nesta villa na Escola Rodrigues Sampaio os exames de 2.º grau, cujas despesas são custeadas generosamente pela Camara deste concelho. Pela nossa parte, que fomos os que levantamos desde o principio a voz a clamar por esta justa concessão; —e pela parte de todo o povo do concelho, assim beneficiado com a pretensão conseguida, os mais vehementes agradecimentos á illustre vereação municipal e muito designadamente aos seu diligente e activo presidente sr. Firmino Loureiro.

## A ULTIMA HORA

### Regata no Rio Cavado

No dia 14, o que constituirá sem duvida a *great attraction* das pomposas festas da Saude nesta villa, realisa-se no pittoresco rio Cavado, uma interessante e disputada regata entre varios Clubs do norte. Entre outros conta-se já com o adhesão dos Clubs Fuvial Portuense, Villacandense, e Taurino Club de Vianna.

Esta resumida noticia é já por si sufficiente para dar uma pallida ideia do quanto os nossos *sportmans* d'aquem Douro devem já estar animados com a festa que assim subitamente se apresenta.

Mas para o proximo numero promettemos desde já dar mais detalhes sobre esta sensacional prova desportiva.

A' ultima hora foi afixado um edital nesta villa, do general commandante da 8.ª divisão deste districto, garan-

tindo ao publico os preços dos cereaes pelo ultimo mercado e prohibindo os açambarcadores de comprar antes das 14 horas do dia, isto até vir milho de fóra, com que o governo vae abastecer os mercados.

Boa medida.

### BIBLIOGRAPHIA

Recobemos e agradecemos:

—O tomo 19, pertencente ao 2.º volume do *Poder dos Humildes*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julio Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.ª, successores, da Capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—O tomo 6, do 1.º vol. dos *Exploradores da Desgraça*, o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensação no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmerada como todas as que saem da casa Editoro Belem & C.ª, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 reis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal.

—O n.º 865, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 854, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 640, 13 anno, do *Noticias de Alcaboga*.

—O n.º 56, 3.ª serie, do 36 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 27, do 17 anno, da *Educação Nacional*, publicação pedagogica da cidade do Porto.

—O n.º 5, vol. III, do *Vegetinario*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 307, anno 26, das *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

### REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura  
Anno, Portugal.....600  
Estrangeiro.....1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

### ALMANACH BERTRAND

PARA 1912  
(13 anno de publicação)

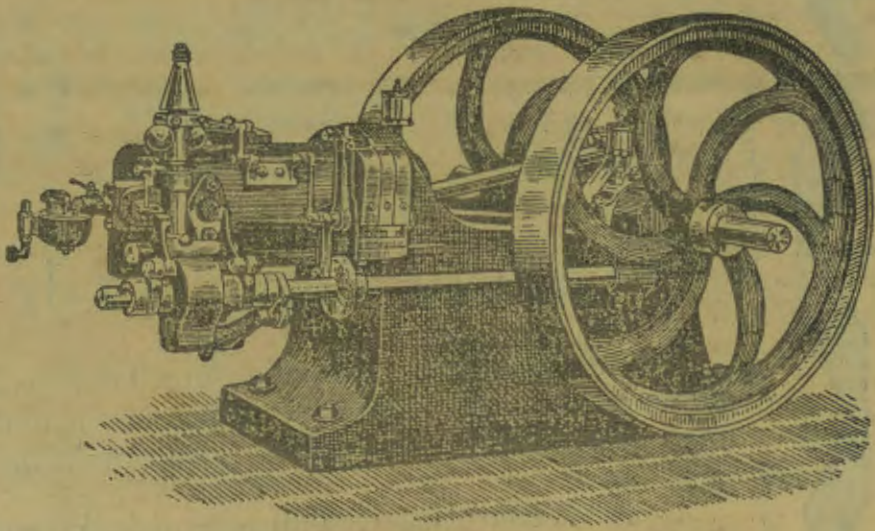
PREÇOS—Brochado, 500 rs.; cartonado, 600 rs.; encadernado em marroquim, 1:000 reis.

A venda nas Antigas LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND LISBOA

## RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (3)

## ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º, com sede em Lisboa, tembra a todos os snrs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castello, Porto Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO  
22, Rua Nova da Alfandega

Os snrs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & CO.  
PORTO

A casa O. Herold & Co.—PORTO, está authorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno argumento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de se entenderem com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para o Portoteem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area deservida pela dita succursal.

## Garage Americana

Avenida Rodrigues de Freitas, 199

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 cavallos—4 cylindros, de 1:000\$000 a 1:800\$000 reis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulação em Portugal.

SETTA-WARREN

30, 35 e 40 cavallos—4 cylindros, de 1:500\$000 a 2:500\$000 reis; a expedir um double-phaeton.

MAC-SIX

40 e 50 cavallos—6 cylindros, de 2:500\$000 a 4:000\$000 reis, a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeiçoamentos, incluindo *mise-en-marche* automatica.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos—4 cylindros, de 2:500\$000 e 3:500\$000 reis; em deposito um esplendido *torpedo*, 50 cavallos e 7 logares.

Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricação ou de material. Ninguem compre automovel sem vêr e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalisam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offereceram a sua representação, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz.

Comarca d'Espozende

## DIVORCIO

Tendo Manoel Fernandes de Sá, que antes usou o nome de Manoel Fernandes de Sá Junior, resi-

dente na freguezia de S. Paio de Antas, d'esta comarca, pedido que, nos termos do artigo 46, do decreto de 3 de novembro de 1910, se convertesse em divorcio a separação de pessoa e bens que havia sido decretada entre elle e sua esposa D. Maria de Jesus da Silva e Sousa, professora official, que teve o seu domicilio n'aquella alludida freguesia e reside actualmente na de São Bartholomeu da Esperança, da comarca da Povoia de Lanhoso, faz-se publico que essa separação foi convertida em divorcio, que ficou para todos os effeitos legais equiparado ao divorcio litigioso como consta da respectiva sentença, publicada em audiencia de 17 de Julho corrente, e que fez transitivo.

Espozende, 29 de Julho de 1912.

O escrivão  
José da Luz Braga  
Verifiquei.

O juiz de direito,  
Leal Sampaio (2)



# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71A, 911

### ESPOZENSE

## O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalisando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os séguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, hilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel áffixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
140,  
160,  
200 800  
ATÉ

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.